A nave orbitava entre os anéis externos de saturno, e lá tinha ficado á quase cinco anos orbitando. A nave era um modelo antigo de exploração planetária, tinha saído da terra na era da exploração de novos planetas habitáveis ou com recursos aproveitáveis para a terra.

- Dia um de janeiro do ano 2456. Já esta na hora de acorda-los, ficaram um pouco tontos depois de tanto tempo dormindo, mas se animaram depois de virem onde estamos. – disse uma voz suave, e calma. – Ok, agora irei á sala hibernação. Os senhores devem estar prontos para esse mundo.

Caminhou pelo corredor cantarolando, passando as mãos pelas as paredes. Assim foi durante alguns metros até a sala de criogenia, dentro da sala havia cinco cilindros de quatro por 5 metros, fixados a parede, todos recebiam energia por cabos e tubos ligados a eles. Em todos os cilindros havia pessoas em hibernação, boiando em uma espécie de liquido verde, enquanto alguns fios fixos a essas pessoas os mantinha estável durante a hibernação.

O primeiro cilindro a ser aberto a ser aberto foi de uma mulher chamada Rebecca Summers, em seguida foi a vez de um homem chamado Edward Tunner. E continuou a abrir os cilindros depois foi Caroline Tunner, logo após Harrison Kenway, e por fim Matheus Lewis.

O cilindro primeiramente lança algumas descargas magnéticas no corpo adormecido, o fazendo acorda. Enquanto o individuo desperta, o liquido verde vai secando lentamente, a escotilha do cilindro faz um leve deslizamento para cima permitido serem tirados de dentro deles. Todos vomitam um pouco, e ficam com dificuldade de ficar de pé.

- Olá senhores, que bom vê-los acordados de novo. Estava começando a me sentir solitária esses anos.

- Olá, unidade t86 em que anos estamos? – perguntou Edward

- Estamos no ano de 2456, senhor para ser mais exata. Um de janeiro de 2456. – respondeu mostrando os dentes.

- Matheus, sua invenção esta com defeitos de novo. Olha como ela está mostrando os dentes. – falou Caroline.

- Não... Estou com defeito doutora Caroline. - respondeu t86 – Eu vi em um dos vídeos da terra, que todos riem para demonstra educação.

- Isso mesmo t86 mais não esticamos nossas bocas até as orelhas. Onde você viu esse vídeo.

- Em vários episódios dos Simpsons.

- Quanto tempo dormimos? – perguntou Edward.

- 5 anos, 7 meses e 4 dias.

- Temos que entrar em contato com a terra e disser que chegamos a saturno. – disse Rebecca.

- Sim, claro mais antes se vistam... Por favor. – falou Harrison saindo da sala.

Nesse momento todos percebem que estão o com roupas intimas, e não tinham percebido nada até Harrison mencionar.

Já vestidos todos vão para ala de alimentação da nave, onde encontram varias de suas comidas prediletas na geladeira congelada, e também pílulas de comidas. Porém nenhum deles queria comida a parti das pílulas, pois diziam que tinha gosto de isopor. Todos se sentam à mesa redonda, enquanto unidade t86 cozinhava.

- Capitã, o que faremos quando descermos até saturno. – perguntou Edward.

- Eu não sei Ed, tenho que falar com general Brifs antes de descermos. - levando a mão ao queixo. – faz sete anos que estávamos dormindo a diretrizes podem ter mudado. Logo após o jantar entrarei em contato com a NASA

- Pessoal o jantar tá pronto! – exclamou t86.

Jantaram tranquilamente, saboreando cada mordida. Depois de tanto tempo dormindo, quando sentiram o sabor da comida era como se tivessem voltado a viver naquele momento. Porém o momento de tranquilidade foi bruscamente interrompido, por um forte solavanco da nave. Todos os alarmes automaticamente ativaram fazendo barulhos ensurdecedores, os pratos caíram da mesa depois de outro solavanco ainda mais forte que o ultimo.

- O que está acontecendo? – perguntou Harrison.

- T86 pode nos relatar o que está acontecendo. – segurando na mesa Matheus.

- Não consigo entrar em contato com sistema central tem algo interferindo no sinal.

- Vamos para a cabine de comando lá podemos ver o que está acontecendo. – sugeriu Caroline.

- Ok, vamos com cuidado. – disse Rebecca. – Algo de anormal nisso.

Saíram da sala se escorando nas paredes a cada solavanco que nave fazia, as luzes apagavam e acendiam dando intervalos em cada apagão. Perto da cabine Rebecca correu até o painel principal. Mas estavam desligados, impedindo de fazer qualquer coisa.

- Matheus faça alguma coisa!

- As ordens capitã. – correndo se deitou por baixo da dos painéis abrindo uma pequena tampa. Fazendo vários fios cair sobre ele. – Achei os cabos de ligação, só me deixem brincar um pouco. – retirando um pequeno alicate do bolso. Começou a corta as partes queimadas ou ruídas, emendar as pontas que estavam aproveitáveis.

Todas as luzes do painel voltaram a funcionar a escotilha de proteção do vidro da cabine abriu, deixando que vissem saturno a frente deles. Em volta deles a causa de todos os solavancos da nave. Uma chuva de asteroides, todos ficaram espantados por ainda estarem vivos.

- Edward, Harrison para os canhões precisamos abrir caminho pelos asteroides até um lugar seguro. – ordenou Rebecca. – Matheus consegue ligar os escudos, a ultima coisa que quero é vagar pelo espaço.

- Sim, só vai levar... Ai – queimando a ponta do polegar – Alguns minutos.

- Canhão um acionado e pronto para os disparos. – Falou pelo comunicador Edward.

- Canhão dois, acionado e pronto para os disparos – Falou também pelo comunicador Harrison.

- Entendido, Matheus pronto?

- Sim capitã.

- Escudos Refletores acionados – Disse uma voz cibernética.

- Rapazes abrir fogo, Matheus me ajude a pilotar. – sentando na cadeira de piloto e acionando os botões e puxando os controles para perto do corpo a nave subiu um pouco desviando de enorme asteroide.

A nave seguia rumo a um setor dos anéis externos, aonde a chuva não chegava ou simplesmente não tinha. Os canhões disparavam rapidamente contra os asteroides facilitando a passagem, girando para a esquerda depois para direita, e outra vez pra esquerda. A nave continuava sua difícil rota entre os asteroides.